



B0114

AUTO-PERCEPÇÃO DE SAÚDE, AUTO-AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL E SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO - HC / UNICAMP

Raquel Prado Thomaz (Bolsista SAE/UNICAMP e FAPESP) e Prof. Dr. André Fattori (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Avaliou-se a presença da Síndrome da Fragilidade e sua correlação com saúde auto-percebida e diminuição da acuidade visual auto-referida em 112 idosos atendidos no Ambulatório de Geriatria do HC / UNICAMP. Desses pacientes, 70,54% são mulheres, a média de idade obtida foi de 78 anos, 85,59% tinham até 4 anos de escolaridade e 72,48% tinham renda < 2 salários-mínimos. Com relação à saúde auto-referida, 35,13% dos idosos a considerou como muito boa ou boa, 40,54% consideraram-na como razoável e 24,32% consideraram-na como ruim ou muito ruim. A própria acuidade visual foi referida como muito boa ou boa por 36,03% dos idosos, 31,53% a consideraram como razoável e 32,44% a classificaram como ruim ou muito ruim. Dessa amostra, 53,77% foram considerados como não frágeis; 29,25% como pré-frágeis; e 16,98%, como frágeis. Correlacionando-se esses dados com uso do teste de Mann-Whitney e do teste de Kruskal-Wallis obteve-se significância estatística ($p < 0,05$) comparando-se os idosos frágeis com aqueles que classificaram sua saúde e acuidade visual como ruim ou muito ruim. Portanto, os parâmetros de saúde e visão auto-referidos de maneira negativa ou não satisfatória apresentaram uma boa correlação como fator preditivo da presença de fragilidade entre idosos.

Fragilidade - Auto-percepção de saúde - Idosos